

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

**LACIR MENDONÇA TROMBINI**

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A  
PSICOMOTRICIDADE: Uma pesquisa de campo**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**MEDIANEIRA**

**2012**

LACIR MENDONÇA TROMBINI



**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A  
PSICOMOTRICIDADE: Uma pesquisa de campo**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Campus* Medianeira.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup> Joice Maltauro Juliano.

MEDIANEIRA

2012



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de  
Ensino



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

### A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A PSICOMOTRICIDADE: Uma pesquisa de campo

Por

**Lacir Mendonça Trombini**

Esta monografia foi apresentada às 09h30m do dia 1º de dezembro de 2012 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A candidata foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof.<sup>a</sup> Joice Maria Maltauro Juliano  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Maria Fátima Menegazzo Nicoolem  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
Membro

---

Prof.<sup>a</sup> Shiderlene Vieira de Almeida  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
Membro

---

Prof.<sup>a</sup> Ivone Teresinha Carletto de Lima  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
Membro

Dedico este trabalho a todos os professores da Pós- Graduação que contribuíram para construção e realização desta monografia; Em especial, a professora Joice Maltauro Juliano por sua paciência e confiança durante o trabalho de orientação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter iluminado o meu caminho, pois sem ele eu não teria forças para mais uma conquista em minha vida; Agradeço também ao meu esposo, Laércio, que de forma especial e carinhosa me deu forças e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades; Agradeço também a todos os professores que me ajudaram na conclusão da monografia, em especial a professora Joice Maltauro Juliano. As minhas amigas, pelos incentivos e apoio constantes.

“A criança que brinca e o poeta que faz  
um poema....  
Estão ambos na mesma idade mágica”.

**(MARIO QUINTANA)**

## RESUMO

TROMBINI, Lacir Mendonça. **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A PSICOMOTRICIDADE:** Um estudo de caso. 2012. 37 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

Este trabalho teve como temática a importância do brincar na educação infantil para a psicomotricidade e foi desenvolvido em uma sala de aula do Maternal II de um Centro Educacional do Município de Nova Esperança, Estado do Paraná. O estudo apresentado só foi possível após observar 18 alunos de 02 a 03 anos da supracitada sala de aula, diagnosticando assim, várias dificuldades do brincar na educação para a Psicomotricidade, levando em consideração que a estimulação deve acontecer de forma apropriada perante bases fundamentais para a composição emocional, física e social. Observou que todos os educandos de acordo com a faixa etária têm direito a uma educação de qualidade e acesso ao conhecimento, pois, para que o aprendizado ocorra é necessário respeitar os diferentes estágios do desenvolvimento infantil, sendo importante que os professores analisem as suas ações pedagógicas, para atuar de acordo com as obrigações educacionais de cada educando. Assim, o estudo em destaque identificou nos alunos as dificuldades encontradas no processo da psicomotricidade que são essenciais para o pleno desenvolvimento da criança e diante da fundamentação teórica buscou subsídios para que esta problemática fosse solucionada, demonstrando as ações que foram utilizadas na prática.

**Palavras-chave:** Brincar. Psicomotricidade. Ações pedagógicas.

## ABSTRACT

TROMBINI, Lacir Mendonça. **THE IMPORTANCE OF PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION FOR Psychomotricity**: A case study. 2012. 37 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

This work had as its theme the importance of play in early childhood education for psychomotor and was developed in a classroom of a Maternal II Educational Center of the City of New Hope, Paraná State. The present study was only possible after observing 18 students 02-03 years of above classroom, diagnosing so many difficulties of playing in education Psychomotricity, considering that stimulation should happen appropriately before fundamentals of composition emotional, physical and social. He noted that all learners according to age group has the right to a quality education and access to knowledge, for learning to occur it is necessary to observe the different stages of child development, it is important that teachers analyze their pedagogical actions, to act in accordance with the educational requirements of each student. Thus, the study highlighted the students identified the difficulties encountered in the process of motor skills that are essential for the full development of the child and given the theoretical sought subsidies so that these problems were solved, demonstrating the actions that have been used in practice.

**Keywords:** Play. Psychomotricity. Pedagogical actions.



## LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 – Porcentagem dos alunos que não possui habilidades básicas.....	25
Quadro 1 – Atividades a serem trabalhadas com os alunos .....	26
Quadro 2 – Atividades desenvolvidas no decorrer do processo das habilidades básicas voltadas para a psicomotricidade .....	27

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	13
2.1 JOGOS E BRINCADEIRAS NA INFÂNCIA .....	13
2.2 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
2.3 A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	16
2.4 A PSICOMOTRICIDADE .....	19
2.5 CONTRIBUIÇÃO E PROCESSOS DO BRINCAR MEDIANTE A PRÁTICA DA PSICOMOTRICIDADE .....	20
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b> .....	23
3.1 LOCAL DA PESQUISA .....	23
3.2 TIPO DE PESQUISA .....	23
3.3 COLETA DOS DADOS .....	24
3.4 ANÁLISE DOS DADOS .....	24
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	25
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	32
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	34
<b>ANEXOS</b> .....	36

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da psicomotricidade é um dos pontos fundamentais na atenção à saúde da criança, por isso sua estimulação deve ser adequada às bases essenciais para a estrutura emocional, física e social e deve ocorrer em ambientes adaptados. Assim, o trabalho em questão teve o objetivo de analisar como é importante o brincar para desenvolver e proporcionar na criança o lazer e a aprendizagem, pois através do brincar a criança irá aprender a investigar o que não conhece, enfrentar desafios e, a partir disto, adquirir conhecimentos importantes para a sua aprendizagem.

De início, foi realizado um levantamento bibliográfico para esclarecer sobre a importância do brincar e aprimorar o lado psicomotor dos alunos, desta forma, foram realizadas leituras acerca do tema contemplado, estruturando discussões para reconhecer as brincadeiras importantes e necessárias para o desenvolvimento infantil.

Após este primeiro passo, foi realizada uma investigação no decorrer da prática pedagógica de uma sala de aula do maternal II, que possui 18 alunos em uma faixa etária de 2 a 3 anos e as dificuldades encontradas entre os alunos diz respeito à Psicomotricidade. Desta forma, para ser trabalhado tal área, foi utilizado o brincar no andamento da aprendizagem, respeitando a faixa etária das crianças.

O Centro Educacional do Município de Nova Esperança é um lugar adequado para atender as crianças, pois o seu ambiente incentiva às descobertas e experiências individuais, ajudando-as a adequar-se em um espaço capaz de fornecer os subsídios essenciais para o seu pleno progresso. Desta forma, quais as dificuldades encontradas pela professora da sala de aula do maternal II para selecionar atividades voltadas para o brincar que estimulam a criança à se preparar para vivenciar no espaço ao qual está inserida?

A escolha do tema: A importância do brincar na Educação Infantil para a Psicomotricidade: uma pesquisa de campo ocorreu através da observação no cotidiano da mencionada Instituição de Ensino, e a maior parte dos alunos tem relação com famílias de classe baixa que residem em um bairro considerado como periferia e mesmo diante das ações pedagógicas, ainda ocorre a dificuldades dos alunos em ter seu pleno desenvolvimento para que todos os alunos assimilem os conteúdos.

O referido estudo abordou conceitos voltados para os jogos e brincadeiras, Psicomotricidade, contribuição e processos do brincar mediante a prática da psicomotricidade, onde desta forma através da fundamentação teórica e de observações na sala de aula do Maternal II de um Centro Educacional do Município de Nova Esperança, foi observado à metodologia para ser aplicado neste ambiente escolar.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ato de brincar é uma realidade do dia a dia da criança e que é capaz de exercitar a imaginação, permitindo que ela relacione com os seus interesses e as suas necessidades básicas, interagindo com o mundo que a cerca, refletindo, ordenando, desorganizando, destruindo e reconstruindo seu espaço de acordo com os seus anseios, agindo diante de sua realidade e limites (SOUZA E MARTINS, 2003).

Diante do brincar as crianças estão com os seus corpos em movimento, mas muitas não conseguem fazê-lo de acordo com o solicitado nas brincadeiras, sendo necessário que o professor trabalhe a área psicomotora da criança, para que tenha melhor facilidade em desenvolver as atividades propostas. Diante disso, neste estudo foram realizados através da fundamentação teórica, de alguns autores contemplados, estudos acerca dos conceitos sobre jogos e brincadeiras na infância, a importância do brincar na educação infantil, a aprendizagem na educação infantil, a psicomotricidade, contribuição e processos do brincar mediante a prática da psicomotricidade.

### 2.1 JOGOS E BRINCADEIRAS NA INFÂNCIA

Os jogos e as brincadeiras vêm acompanhando o ser humano por muitas gerações e com o passar dos tempos foram evoluindo, mas mesmo assim os conceitos tradicionais permanecem no mundo infantil, sendo passados de avós, pais, tios e professores para os filhos e, essas brincadeiras consideradas como tradicionais ajudavam a criança a desenvolver melhor a criatividade, a coordenação motora, o raciocínio, a solidariedade e os conceitos de cooperação, respeitando os princípios do passado e a linguagem da atualidade (HAETINGER, 2004).

Segundo Haetinger (2004), os professores tentam resgatar as brincadeiras tradicionais, como o esconde-esconde, o pega-pega, o passar anel, pois faz parte da cultura do país o brincar e, desta forma, os alunos têm a ajuda para entender a sua personalidade e relacionar-se com os membros familiares.

Para Sebastiani (2003), a infância e o brincar são conceitos muito próximos, pois, as crianças sempre brincaram e procuraram conhecer o mundo por meio de

adivinhas, faz de contas, jogos com bolas, rodas, cordas e bonecos, deixados por várias gerações. Além disso, eles aprendem que as regras podem variar ao longo do tempo, mas o essencial do jogo continua o mesmo. Os jogos e as brincadeiras fazem parte da convivência do cotidiano das crianças.

A brincadeira é para a criança um espaço de investigação e construção de conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo. Brincar é uma forma da criança exercitar sua imaginação. A imaginação é uma forma que permite as crianças relacionarem seus interesses e suas necessidades com a realidade de um mundo que pouco conhecem (SEBASTIANI, 2003, p. 98).

Assim, através da brincadeira a criança irá refletir, organizar, desorganizar, construir, destruir e reconstruir o seu mundo expressando de modo simbólico, as suas fantasias, desejos, medos, sentimentos e conhecimentos que irá construir através de suas experiências diárias (SEBASTIANI, 2003).

De acordo com Haetinger (2004) a criança, ao brincar, consegue transmitir para a brincadeira todas as suas emoções, fantasias e desejos que tem sobre o mundo real independente da idade, tem a necessidade de libertar-se, de fantasiar, de criar, divertir e prazer de extravasar, sendo necessário para o desenvolvimento sadio de toda a humanidade.

Almeida e Shigunov (2000) retratam o brincar como uma característica inerente ao ser humano e que pode ser compreendida pelas crianças, variando de acordo com a faixa etária e o desenvolvimento em que se encontra.

Desta forma, é evidente que em tempos remotos as crianças tinham mais acesso ao brincar, de forma livre, sem se preocupar com as exigências expostas pela sociedade capitalista, mas na atualidade este cenário já não é mais visível em nossa sociedade, devido ao aumento de violências e, diante disso, os professores estão preocupados em resgatar a brincadeira na Educação Infantil, favorecendo as crianças a desenvolverem sua criatividade diante do brincar.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Oliveira (2000), o brincar faz parte do procedimento de desenvolvimento infantil, cognitivo e afetivo-emocional, no qual a criança vai estabelecendo a base da concepção e uso de sistemas simbólicos (escrita).

Haetinger (2004) afirma que as brincadeiras consideradas tradicionais ampliavam bem mais a criatividade, a coordenação motora, o raciocínio, a solidariedade e os conceitos de cooperação das crianças e na atualidade estão brincando no computador, no vídeo game ou permanecem a maior parte do dia assistindo televisão, não fazendo com que sua imaginação se desenvolva. No entanto, é necessário que seja respeitado o momento vivenciado em cada época.

De acordo com o autor supracitado, os educadores mesmo diante de tanta tecnologia inserem em seus planejamentos as brincadeiras que fizeram parte do passado, pois diante de muita violência e cidade agitada, os pais não estão deixando que seus filhos brinquem a vontade na rua de sua casa, nas praças, em espaços verdes e nos campinhos. Desta forma, as crianças não sabem brincar com as brincadeiras ditas tradicionais como esconde-esconde, pega-pega, passar anel etc.

Diante desta realidade, os professores têm sido incentivados a estimularem as crianças a compreenderem suas culturas e as auxiliarem a se relacionarem melhor com seus pais e avós perante o brincar, pois ao brincarem as crianças acabam transferindo para as brincadeiras todas as emoções, fantasias e desejos que fazem parte do mundo real. Além disso, destaca-se que, indiferente da idade, o brincar proporciona a necessidade de libertar-se, de fantasiar, de criar, divertir e extravasar, contribuindo para o desenvolvimento saudável da humanidade, principalmente no que diz respeito à criança, observa Haetinger (2004).

Almeida (2004) informa que em cada período histórico e de acordo com a respectiva cultura há uma visão diferenciada de infância, sendo reformulados os conceitos acerca da mesma diante de suas características e necessidades individuais com o passar dos anos.

Desta forma, foi necessário que as mudanças ocasionassem um novo conceito sobre a imagem da criança no espaço social associando uma atitude positiva das atividades voltadas para os jogos e brincadeiras com o intuito de aprimorar o desenvolvimento infantil (ALMEIDA, 2004).

Souza e Martins (2003) destacam que o brincar faz parte do ambiente diário das crianças e, diante desta ação irá exercitar sua imaginação, se relacionando com os interesses e anseios perante suas necessidades que estão envolvidas com a realidade. Desta forma, o brincar tem por função expressar a forma como a criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo de acordo com o seu

entendimento, expressando as fantasias, desejos, medos, sentimentos e os conhecimentos adquiridos diante destas experiências.

O brinquedo exerce um grande controle no aprimoramento infantil. O termo “brinquedo” diz respeito à atividade, ao ato de brincar, ressaltando que o jogo de papéis ou a brincadeira de “faz de conta”, faz com que a criança represente e se envolva em uma situação imaginária, ou seja, brinca diante da necessidade de agir perante a realidade dos adultos e através da situação imaginária representa um comportamento além da sua idade, mas mesmo havendo uma distância significativa entre o comportamento na vida real e o comportamento no brinquedo, impulsionam conceitos e processos do pleno desenvolvimento infantil, pontua Souza e Martins (2003).

O Brincar é muito importante para o aprendizado da criança, se tornando uma ação capaz de reproduzir a sua vivência diante da brincadeira, possibilitando o processo de sua aprendizagem, facilitando o aperfeiçoamento da criatividade, constituindo desta forma a assimilação entre o brincar e a aprendizagem.

### 2.3 A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O desenvolvimento do indivíduo diante do seu aprendizado merece um olhar atento perante a ação, a investigação, autonomia e conflito cognitivo e, de acordo com a Revista Pátio (2009), o aprendizado parte do pressuposto de que a humanidade aprende a fazer fazendo, pois as crianças são curiosas perante seus desafios (conflitos) ofertados em seu meio social sendo este mais adequado para a construção do conhecimento.

Kuhlmann Jr (1998) enfatiza que:

É preciso considerar a infância como uma condição da criança. O conjunto de experiências vividas por elas em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais é muito mais do que uma representação feita por adultos sobre essa fase da vida. É preciso conhecer as representações da infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais, etc., reconhecê-las como produtoras de história (KUHLMANN JR, 1998, p.31).



Existem importantes diferenças entre as fases do desenvolvimento infantil, e cada uma corresponde a um ensinar diferenciado, capaz de aprimorar as experiências, tanto para os alunos quanto para os professores, não deixando de ser educativa, pois muitos educadores concordam que a aprendizagem ocorre melhor diante da brincadeira através de atividades lúdicas como: “blocos, jogos simbólicos, pintura, brincadeiras com areia e água e quebra cabeças” (Revista Pátio, 2009, p.07).

Diante da construção de blocos de acordo com a revista supracitada, o aluno sem perceber estará trabalhando os conteúdos de ciências (na busca do equilíbrio), geometria e representação (na montagem de casinha, posto de gasolina, etc.). A criança através do jogo simbólico assume posições sociais como assumir papéis da vida cotidiana: pai, mãe, vendedor de loja, etc, e responsabilidades do cotidiano que ao brincar dá o dinheiro e recebe o troco.

Oliveira (2005) destaca que o brincar com encaixes influencia no desenvolvimento psicomotor da criança e se desenvolve diante da montagem de estruturas como blocos ou outros materiais, obtendo conhecimentos de proporções e estudando reações físicas de causa e efeito.

Para ocorrer à aprendizagem a criança precisa assimilar três tipos de conhecimentos. O primeiro diz respeito ao conhecimento físico que provém dos objetos relacionados ao mundo exterior sendo obtidos através da observação. O segundo é o conhecimento social-convencional que são as línguas estudadas no ambiente escolar como o português, o inglês entre outros, ou a interação existente entre as pessoas, ocasionando a troca de informações (REVISTA PÁTIO, 2009).

O terceiro é o conhecimento lógico matemático que, segundo a Revista Pátio (2009), vai sendo desenvolvido de acordo com o entendimento de cada pessoa, diante dos conhecimentos adquiridos diariamente, sendo capaz de encontrar diferenças nos objetos existentes no mundo externo e que são criadas por cada indivíduo diante de seu raciocínio, ou seja, a concepção gerada pela pessoa é única e serve de base e estrutura de todo conhecimento.

O valor educacional das atividades diante das brincadeiras estimula a capacidade das crianças em classificar objetos, adquirindo conhecimento físico sobre este. Assim, as crianças ficam encantadas com suas descobertas e repetem o mesmo comportamento até que tenham total domínio sobre ele e quando ocorre o

aprendizado, procuram novas experiências, sendo motivados por adquirir e dominar novos conhecimentos (REVISTA PÁTIO, 2009).

Segundo Piaget (1976), a atividade lúdica compreende meios que cooperam e enriquecem o desenvolvimento individual da criança, fornecendo a esta um amparo imprescindível e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu, de modo que os métodos ativos da educação das crianças exijam que seja ministrado às crianças um material apropriado, a fim de que, jogando, elas incorporem as realidades intelectuais.

Piaget (1976) distingue estágios progressivos para o desenvolvimento e aprendizagem, avaliando que a criança se desenvolve progressivamente em fases de assimilação e acomodação, as quais definem seu desenvolvimento afetivo, social, motor e cognitivo. Assim, segundo o autor, a criança experimenta três diversos tipos de conhecimento durante seu desenvolvimento cognitivo, quais sejam: físico – o qual constitui-se no conhecimento das propriedades físicas de objetos e fatos, como forma, tamanho, peso, textura e outras; lógico-matemático - que é o conhecimento estabelecido a partir do pensar sobre as experiências com objetos e fatos; conhecimento social – que não pode ser extraído das ações sobre os objetos, mas sim da influência mútua com as demais pessoas.

De acordo com a Revista Pátio (2009), o conhecimento adquirido através do meio físico faz com que a criança aja sobre o objeto diante de sua capacidade física e mental. O professor deve levar a criança a pensar e utilizar o seu raciocínio. O método mais adequado e interessante para atingir o aprendizado é deixar que as crianças experimentem todas as ideias para ir sempre à busca de algo novo.

Segundo o Referencial curricular (1998), a criança é considerada um ser social e que faz parte do momento histórico diante do procedimento utilizado em sua formação, levando em consideração a capacidade para exercer determinadas atividades pedagógicas diante das necessidades da criança permitindo o desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo e ético, diante da inclusão social da criança.

As crianças são protagonistas de sua própria capacidade, sendo sujeitos de direitos, produtos de conhecimento e cultura e os profissionais da educação estão diariamente realizando, redescobrimo e reinventando os estímulos que farão com que os educandos se desenvolvam plenamente.

“Toda a fase da vida de um ser humano é de grande relevância para a sua formação” (REVISTA PÁTIO, 2009, p.12). As crianças integram o ambiente escolar e os conteúdos estudados na escola são aprimorados de acordo com a realidade da criança. O aprendizado ocorre quando o educador se preocupa em relação a como ensinar tudo o que lhe interessa em uma linguagem simples, respeitando os diferentes estágios do desenvolvimento infantil.

O ser humano só aprende a fazer, fazendo, diante dos desafios e conflitos oferecidos pelo ambiente do qual a criança faz parte, buscando superar as concepções e aperfeiçoar as habilidades motoras diante da Psicomotricidade.

## 2.4 A PSICOMOTRICIDADE

A Psicomotricidade busca superar as concepções biológicas e normativas da motricidade humana e tem por conceito ser a ciência que estuda o Homem, diante do seu corpo em movimento, perante sua vivência com o mundo ao qual vivencia, indicando a intenção de integrar os aspectos da atividade psíquica com os componentes afetivos e cognitivos aos da motricidade, respondendo às necessidades de encontrar caminhos para integrar a motricidade e a inteligência através de técnicas e métodos voltados para o campo educacional (SILVA, 2003).

Assim, de acordo com o autor supracitado a Psicomotricidade enquanto prática social necessária ao mundo tem por objetivo a formação das habilidades e atitudes, orientando as abordagens psicomotoras na Educação, voltadas para o âmbito da Educação Infantil proporcionando a capacidade de analisar as práticas corporais para o desenvolvimento psicomotor das crianças.

### A Psicomotricidade para Le Boulch (2001)

Se dá através de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo contribuindo para a formação de sua personalidade. É uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional e sócio-cultural, buscando estar sempre condizente com a realidade dos educandos.

De acordo com Silva (2003), a educação prioriza os conhecimentos formais, diante de elementos importantes para a formação e as práticas corporais visa o

desenvolvimento das habilidades perceptuais como: coordenação motora, noção de espaço e tempo, coordenação óculo-manual, sendo considerado como instrumentos de desenvolvimento de pré-requisitos para o aprendizado.

De acordo com Alves (2003), a psicomotricidade consiste nas atividades, nos gestos, nas atitudes e na postura da criança, nas quais será capaz de expressar, realizar e representar a sua ação diante do próximo. Assim, de acordo com Levin (1995), a psicomotricidade tem por enfoque o sujeito com o seu corpo em movimento estando ligada entre o corpo imaginário e o corpo simbólico, diante de seus gestos estabelecendo o equilíbrio desse indivíduo, sendo oferecidas oportunidades para que este encontre o seu espaço e se identifique com o seu meio.

A Psicomotricidade representa períodos importantes para o processo de formação da criança, organizando estruturas emocionais, cognitivas e motoras (psicomotoras), determinando a relação que a criança estabelecerá com a sua realidade para a formação de sua personalidade e do seu desenvolvimento cognitivo, esclarece Silva (2003).

Ainda de acordo com o autor, a Psicomotricidade envolve o Esquema corporal e Imagem corporal e assim, o esquema corporal organiza e estruturas cerebrais diante do conhecimento das partes e funções do corpo a partir de etapas sucessivas pela relação da pessoa com o meio físico e humano propiciando ao indivíduo noções de globalidade de si, equilíbrio postural, afirmação da lateralidade, dentre outras habilidades, voltados ao desenvolvimento de pré-requisitos que garantissem um bom desempenho nas etapas posteriores de escolarização.

Assim, a Psicomotricidade favorece o procedimento necessário para a formação da criança diante da assimilação que existe entre os artifícios emocionais, cognitivos e motores, os quais são importantes para o aperfeiçoamento da personalidade da criança diante de seu pleno desenvolvimento, pois através do brincar a criança será capaz de obter sua formação corporal.

## 2.5 CONTRIBUIÇÃO DO PROCESSO DO BRINCAR MEDIANTE A PRÁTICA DA PSICOMOTRICIDADE

A brincadeira contribui para a formação corporal, afetiva e cognitiva das crianças tornando eficiente o seu pleno desenvolvimento e, assim, é necessário criar

um espaço para estimular à criança a explorar, sentir e experimentar o ambiente ao qual faz parte (OLIVEIRA, 1994).

A inserção dos jogos e brincadeiras nos planejamentos pode tornar as propostas pedagógicas mais adequadas para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. O professor deve elaborar propostas pedagógicas que incorporem as atividades lúdicas, onde irá estimular a liberdade de ação física e mental das crianças, mas antes disso, o professor deve acreditar que o brincar é importante na aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento da construção de sua identidade. O professor tem que considerar importante qual será o seu papel e a sua função enquanto as crianças brincam, mediando a socialização entre todas as crianças dentro de um mesmo espaço (SEBASTIANI, 2003).

Santos (1990) destaca que existem três funções que podem ser assumidas pelo professor no decorrer das brincadeiras: observador: o professor interfere na brincadeira dificilmente, procurando garantir a livre manifestação de todas as crianças que estão inseridas na brincadeira; catalisador: Diante da observação, o professor irá descobrir as necessidades e os desejos que os alunos possuem, para diante disso enriquecer as atividades e participante ativo: o professor deve ser o mediador entre as crianças.

De acordo com Gurmini (2004), o processo de desenvolvimento começa com a concepção e após o nascimento, à medida que a criança cresce, o sistema nervoso apresenta modificações que tem sequência fixa e invariável. O desenvolvimento pode ser dividido em quatro partes: motor: controle dos movimentos do corpo; adaptativo: ações de ajustamento para novas atividades; linguagem: todos os meios de comunicação (gestos, vocalizações e palavras) e pessoal-social: habilidades e atitudes pessoais da criança frente a seu meio.

Kishimoto (2001) destaca que a atividade de brincar se inicia no âmbito familiar, pois o brincar consiste numa linguagem infantil de comunicação com o próximo, assumindo uma função privilegiada de construção e constituição do sujeito. Através do brincar, a criança internaliza o mundo que a cerca, e na troca com outros sujeitos se estabelece como pessoa, por meio da assimilação da realidade. Deste modo, brinquedos e brincadeiras têm dupla função, a de proporcionar equilíbrio e prazer emocional infantil e consolidar os esquemas já constituídos, porque o ato de brincar compõe o mundo psíquico da criança.

Para trabalhar a psicomotricidade principalmente na idade de 2 a 3 anos deverá ser estimulado nas crianças a realização de atividades que envolvam a coordenação motora, identificando as partes do corpo, bater palminhas, bater os pés (um de cada vez), descer e subir escadas, subir e descer rampas, brincar de roda, de trenzinho, entre outras atividades.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

#### 3.1 LOCAL DA PESQUISA

O Local pesquisado foi à sala de aula do maternal II com 18 alunos com a faixa etária de 02 a 03 anos de um Centro Municipal de Educação Infantil do Município de Nova Esperança.

#### 3.2 TIPO DE PESQUISA

Para a realização da pesquisa em questão será utilizado como metodologia o enfoque qualitativo e descritivo, através da pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica (dados secundários) e a pesquisa de campo (dados primários) em uma classe do maternal II de um Centro Municipal de Educação Infantil, da cidade de Nova Esperança, Estado do Paraná.

Desta forma, a pesquisa qualitativa que, de acordo com Minayo (1999), é a abordagem que exprime qualidades sobre o fato estudado, mas que não tem por objetivo alcançar a verdade, diante do que é certo ou errado, mas que primeiramente tem a preocupação de compreender à lógica que faz parte da prática perante a realidade vivenciada.

Para Gil (1991), a pesquisa descritiva descreve as características essenciais da população/fenômeno/estabelecimento estudado diante de relações entre variáveis, ao qual tem o envolvimento da utilização de técnicas para obter os dados através de questionários e observações no ambiente estudado, sendo desta forma realizado um levantamento das informações necessárias para serem analisados os fatos.

A fundamentação teórica, segundo Cervo (2007), é realizar um levantamento bibliográfico onde são expostos os resultados, diante de leituras e anotações, sendo de forma totalmente teórico, sem apresentar nenhum tipo de observações no ambiente de pesquisa para se chegar a tal enfoque, e desta forma é realizada a citação de diversos autores que possuem a mesma linha de pensamento para que desta forma seja direcionado o raciocínio que leva a conclusão.

A pesquisa de campo para Godoy (1995) é um método utilizado para observar o ambiente estudado, mas que não enumera os fatos, nem usa de meios estatísticos para analisar os dados, aos quais são adquiridas informações descritivas sobre as pessoas, os lugares e processos interativos através do contato direto do pesquisador com a situação estudada, sendo compreendidas as situações diante dos sujeitos que fazem parte do estudo.

### 3.3 COLETA DOS DADOS

Para a realização da coleta de dados foi realizada a observação das crianças durante as brincadeiras; atividades que envolviam movimentos específicos em cada parte do corpo; conversa verbal entre os pais e/ou responsáveis pelos alunos, sendo, desta forma, enumerados os fatores que diante da área psicomotora influenciam na aprendizagem dos alunos. A observação foi feita no espaço escolar, pela própria professora da sala de aula do maternal II, sendo essencial o envolvimento de todos os alunos junto com a professora da sala para que assim fossem coletadas as informações que explicaria a dificuldade para expressar-se diante do movimento do corpo.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Ao finalizar a coleta de dados, foi realizada uma análise das informações coletadas por meio da observação da sala de aula do maternal II, diante das brincadeiras realizadas com a turma, atividades propostas que envolviam as habilidades básicas na área motora (Coordenação Global e Coordenação Motora Fina); adaptação; Linguagem e Pessoal - Social e, portanto, foram abordados os fatores que interferem no aprendizado das crianças.



#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que a maioria dos pais, não tem acompanhado o desenvolvimento de seus filhos, pois a maioria trabalha na roça e sai de madrugada quando seus filhos estão dormindo e chegam a tarde cansados e, assim, não tem tempo para ajudá-los no seu pleno crescimento e receber informações necessárias para ajudar os professores no aprimoramento de conhecimentos tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

Muitas crianças não conseguem expressar-se por terem medo de algum tipo de repressão, pois muitas destas crianças sofrem agressões tanto verbais quanto físicas no espaço familiar, e acabam vindo para a escola achando que todos os ambientes são iguais, ou seja, o que acontece em casa também irá acontecer em todos os ambientes sociais, pois não conseguem fazer a diferença do que existe entre os ambientes. Essas crianças chegam à escola necessitando principalmente de afeto.

As crianças não têm tanto acesso as situações que favoreçam o brincar, pois no decorrer dos dias realizam atividades extras, orientadas por seus pais e, mesmo que tenham tempo, há falta de espaço nas moradias e os espaços disponíveis como praças e parques não são aconselhados que as crianças vão sozinhas, pois existem muitas pessoas que aproveitam dessas oportunidades para agir na maldade com esses serem inocentes. Além da falta de espaço, as crianças também tem a falta de companhia, acabam não valorizando o brinquedo e a própria brincadeira sendo ocasionado seu amadurecimento precoce.

Os pais estão cada vez mais ausentes e a criança tem sido obrigada a ficar exposta a programas de televisão, que na maior parte das vezes, não favorecem o aprendizado ou os brinquedos industrializados que podem ser encontrados facilmente em vários pontos comerciais. Antigamente, os brinquedos eram confeccionados pelos pais ou pelas próprias crianças, os pais costumavam sempre que tinham tempo, soltar pipas com seus filhos e também se envolviam em atividades infantis.

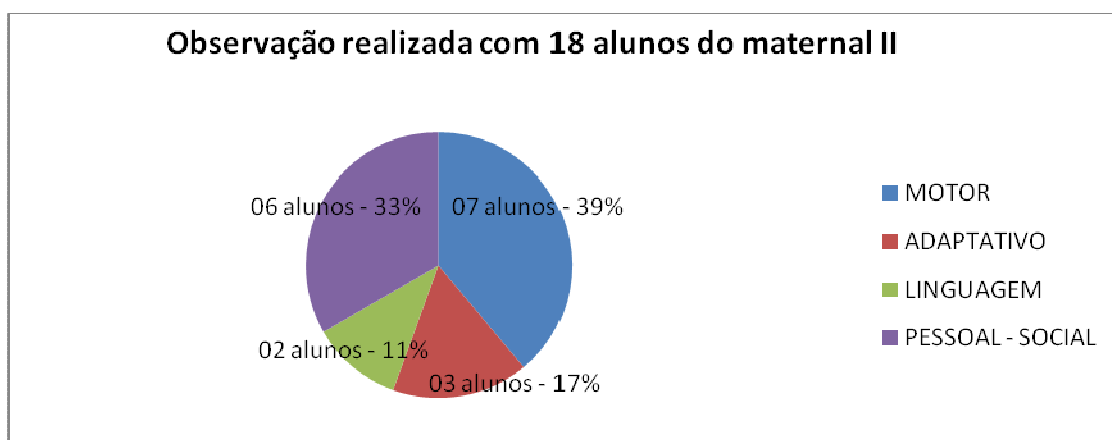
Muitos professores e pessoas de bem comum estão preocupados com essa modificação ocasionada na vida das crianças e estão fazendo o possível para resgatar esse momento através de projetos educacionais, brinquedotecas, espaço de interação em Shopping, lanchonetes e parques infantis fazendo com o que o

brincar seja uma fonte libertadora de prazer, apontando tal ação como uma prioridade para o desenvolvimento infantil.

Desta forma, a maioria dos professores já estão adaptando seus planejamentos para que tenham um tempo disponível para brincar com os seus alunos, pois, o brincar é um dos meios pelos quais as crianças aprendem a conhecer o mundo, aprendem a lidar com situações novas, sendo um dos elementos importantes na melhoria do processo de ensino e aprendizagem, e por meio delas a criança se relaciona com as pessoas, descobre o mundo que a cerca, organiza suas emoções e torna-se um ser humano mais feliz.

Em relação às dificuldades dos alunos as habilidades voltadas para a área da psicomotricidade, foram analisadas no espaço escolar pela equipe de docentes, equipe administrativa, equipe pedagógica e funcionários, identificando que os educandos da Sala do Maternal II do Centro Educacional do Município de Nova Esperança, Estado do Paraná, não possuem habilidades voltadas para a área motora, adaptativa, Linguagem e Pessoal – Social, sendo estes itens essenciais para estimular as crianças a realizar as atividades que envolvam essas habilidades, com o intuito de adquirir uma boa aprendizagem, sendo desta forma analisados o preparo psicomotor importante para desenvolver e ser exposto atividades voltadas para a o aprender.

Desta forma, por meio do Gráfico 1 é possível considerar a porcentagem de educandos que de início não possuíam uma boa elaboração para começar a aprendizagem diante das habilidades básicas voltadas para a psicomotricidade como motor, Adaptativo, Linguagem, Pessoal - Social.



**Gráfico 1: Porcentagem de alunos que não possui habilidades básicas voltadas para a Psicomotricidade.**

Fonte: Dados Primários.

Diante do gráfico do Gráfico 1 é possível observar que das habilidades básicas dos dezoito alunos, 07 não possuem habilidades motoras, 06 não tem habilidades e atitudes pessoais através de seu meio social, 03 tem dificuldades para se adaptar com novas experiências ou novas atividades, 02 não apresentam Linguagem expressiva diante de gestos, vocalização e palavras. A porcentagem apresentada representa o total dos dezoito alunos, ou seja, 100% dos alunos matriculados e frequentando a escola.

Dentro desta realidade, afirma-se que a inserção do lúdico no contexto escolar poderá diminuir as porcentagens elencadas, na medida em que auxilia no enriquecimento e também no desenvolvimento da criança, tanto emocionalmente quanto cognitivamente, o que não deve ser, de forma alguma, ignorado. Nessa visão, compreende-se que não se pode isolar o processo lúdico dos mecanismos que possibilitam o processo de aprendizagem, pois ambos se encontram intrinsecamente ligados, como destacado por Oliveira (2000) quando afirma que o brincar é um recurso metodológico viável para efetivar uma aprendizagem espontânea e natural, de forma a estimular a crítica, a criatividade e a sociabilização, sendo reconhecido como uma das atividades mais significativas, senão a mais, por seu conteúdo pedagógico.

É de grande valia aliar ao processo de ensino e aprendizagem às atividades lúdicas, pois essas ampliam o desenvolvimento do aluno, pois como afirma Kishimoto (1993), elas promovem a aprendizagem e o desenvolvimento, sendo consideradas nas práticas escolares como importantes aliadas para o ensino,

Após observar os educandos, foram pesquisadas e analisadas atividades para serem trabalhadas no decorrer do processo para ampliar as habilidades supracitadas e no quadro 1 estão demonstradas as referidas atividades:

HABILIDADES BÁSICAS	ATIVIDADES TRABALHADAS
<b>MOTOR</b>	<b>Coordenação Global:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Marchar;</li> <li>• Bater palmas;</li> <li>• Correr;</li> <li>• Saltar</li> <li>• Pular de um pé só;</li> <li>• Erguer os braços.</li> </ul>

	<p><b>Coordenação Motora Fina:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Modelagem com massinhas;</li> <li>• Trabalhos com objetos pequenos como pinças;</li> <li>• Traçar o lápis por cima do pontilhado</li> <li>• Ligar os pontos;</li> <li>• Fazer bolinhas com papel crepom;</li> <li>• Contornar a mão.</li> </ul>
<b>ADAPTATIVO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar chamada com foto para que as crianças conheçam os colegas;</li> <li>• Cadê? Achou, para ajudar a criança a elaborar a ausência temporária da família.</li> <li>• Para trabalhar com a Agressividade realizar massagens com bexiga, e esponja macia e água para estimular o vínculo afetivo entre educador e criança.</li> <li>• Para desenvolver a percepção corporal trabalhar através do relaxamento, estimular o sentido do tato e o autoconhecimento corporal, descobrindo o prazer no movimento.</li> <li>• Brincadeiras com massinha, onde as crianças irão experimentar as transformações e a plasticidade do material, observando as diferenças entre as cores e as texturas.</li> <li>• Através do papel craft, incentivar as crianças e realizar desenhos livres, desde que se sintam bem diante de sua posição corporal, estimulando a espontaneidade e a criatividade.</li> </ul>
<b>LINGUAGEM</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrição de gravuras;</li> <li>• Histórias em quadrinho;</li> <li>• Praticar sons específicos da articulação de fala.</li> </ul>
<b>PESSOAL - SOCIAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar respeito por si próprio e outro as pessoas;</li> <li>• Organizar e arrumar os materiais</li> <li>• Preservar os espaços e deixá-los em condições de serem usados por outras pessoas;</li> <li>• Fazer uso de expressões que se referem à saudação, agradecimento;</li> <li>• Respeitar o próximo e as diferenças físicas, sexuais, sociais, raciais e étnicas</li> <li>• Colaborar nas atividades realizadas na sala de aula;</li> <li>• Capacidade em interagir e cooperar com os colegas;</li> <li>• Respeitar e esperar a vez para falar;</li> <li>• Criar o hábito de ouvir o próximo;</li> <li>• Compartilhar os materiais com os colegas.</li> </ul>

**Quadro 1: Atividades desenvolvidas no decorrer do processo das habilidades básicas voltadas para a psicomotricidade**

Fonte: Dados primários.

As atividades não seguiram uma ordem certa para atingir os objetivos, mas foi possível observar que os alunos ampliaram suficientemente o conhecimento diante das atividades propostas, mas mesmo tendo bons resultados algumas crianças inicialmente não queriam realizar as atividades, mas com atenção e paciência a professora os estimulava a desempenhar as tarefas solicitadas.

Assim sendo, perante o aprimoramento das habilidades básicas voltadas para a psicomotricidade, a professora observou que as crianças entenderam melhor o processo da seguinte forma:

**Motor:** Segundo Gurmini (2004), o desenvolvimento motor constitui-se na capacidade de controlar os movimentos do corpo e para que os alunos desempenhassem com satisfação as atividades propostas nesta área, a professora colocava no rádio algumas músicas infantis que as crianças mais gostavam e na sequência começava a fazer movimentos no intuito das crianças acompanharem (imitarem). Assim, cada movimento era realizado em torno de alguns minutos e sempre no ritmo da música no intuito de aprimorar a coordenação motora global que exigia o controle dos movimentos do corpo diante da marcha; bater palmas; correr; saltar; pular de um pé só; erguer os braços, etc. No que diz respeito à coordenação motora fina exigiu um pouco mais da atenção da professora, pois o aluno por ter entre 02 a 03 anos estabelecia o apoio constante da professora em modelar com massinhas, trabalhos com objetos pequenos como pinças; traçar o lápis por cima do pontilhado; ligar os pontos e fazer bolinhas com papel crepom; contornar a mão (segue em anexo).

Assim, diante das atividades desempenhadas os alunos puderam aprimorar sua capacidade motora e a professora não fazia exigências rigorosas das atividades desempenhadas em sala, pois respeitava os limites de cada criança e tudo que era trabalhado na sala do maternal II. A professora buscava deixar os alunos à vontade, para que pudessem explorar o ambiente e se sentissem seguros na execução do que estava sendo proposto em sala de aula.

**Adaptativo:** De acordo com Gurmini (2004) este é constituído de ações de ajustamento para novas atividades. Para ocorrer à adaptação a professora fez com que as crianças se sentissem a vontade e acolhidas aprimorando diante das atividades propostas em sala as suas qualidades, solucionando suas dificuldades. Diante de passeios matinais as crianças tiveram acesso às pessoas que fazem parte do ambiente escolar tendo a oportunidade de confiar nas ações dessas pessoas que

a cercam, sabendo que estão em um espaço acolhedor e familiar, ou seja, entre pessoas conhecidas, para que assim, possa suportar a ausência temporária de seus familiares.

Essa adaptação ocasiona muitas vezes a agressividade nas crianças, pois se sentem inseguros com pessoas estranhas que não estão acostumadas a ter contato e diante disso, a professora da Sala do maternal II favoreceu as crianças massagens realizada com bexiga ou esponja macia e água para estimular o vínculo afetivo entre ambos (professora e aluno).

Diante da percepção corporal as crianças foram incentivadas pela professora a relaxar, com o intuito de estimular o sentido do tato e o autoconhecimento corporal, descobrindo o prazer no movimento.

**Linguagem:** Para Gurmini (2004), o processo de desenvolvimento em linguagem abarca todos os meios de comunicação (gestos, vocalizações e palavras). Assim, para trabalhar esta área de desenvolvimento com as crianças a professora contou a história da Galinha Ruiva, e conforme ia contando a história fazia sons dos animais que iam aparecendo na história incentivando as crianças a praticarem os sons feitos pela mediadora. Com um pianinho que emitia sons ela colocava para que os alunos pudessem apertar os botões que continham os sons e solicitava que os alunos os imitassem. Através da música o sapo não lava o pé, além de a professora trabalhar o som das palavras, ela mostrava o pé para as crianças, pois a música destaca muito essa parte do corpo. A música da Xuxa – Cabeça, ombro, joelho e pé também foi usada para ser trabalhado o corpo humano e aprimorar a linguagem verbal.

**Pessoal – social:** Este processo de desenvolvimento envolve habilidades e atitudes pessoais da criança frente a seu meio, conforme expõe Gurmini (2004). Deste modo, a professora objetivou mostrar para as crianças que mesmo sendo pequenas precisam respeitar o espaço de seu amiguinho, pois mesmo sendo pequenos conseguem entender as habilidades e atitudes pessoais diante de seu meio social, demonstrando respeito por si próprio e por outras pessoas. Assim, os alunos foram incentivados a arrumar os brinquedos sempre que terminavam a brincadeira, pois desta forma poderiam preservar os espaços e deixá-los em condições de serem usados por outras pessoas.

Para manter o respeito pelo próximo a professora ensinou aos alunos as palavrinhas mágicas de agradecimento, respeito e saudação. O respeito é entre

todas as pessoas independente das questões físicas, sexuais, sociais, raciais e étnicas.

A professora incentivou que todas as crianças participassem das atividades em sala de aula para que houvesse a interação entre os presentes na brincadeira, sendo trabalhado o limite, os movimentos, as críticas, a cooperação, o respeito, saber esperar para opinar ou perguntar e criar o hábito de ouvir o próximo e sempre que ocorrer a necessidade compartilhar os materiais com os colegas da Sala de aula.

Diante de todos os procedimentos destacados as atividades propostas em sala de aula percebeu-se que eles foram essenciais para o aprimoramento das habilidades básicas para a psicomotricidade dos alunos, o que mostrou para a professora da sala e dos funcionários que fazem parte deste ambiente educacional que a ampliação das informações sobre os processos aplicados foram importantes para o desenvolvimento das crianças desde sua personalidade até sua ação no meio ao qual faz parte.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar é o fundamental meio para a aquisição da aprendizagem da criança, ao qual desenvolve gradualmente os conceitos voltados para o aprimoramento de conhecimentos e que estão interligados com o seu convívio. Assim, no estudo em destaque foram abordados através da Fundamentação Teórica, conceitos sobre o tema através de alguns autores renomados, destacando a importância do brincar na educação infantil diante dos processos educacionais, sendo a base que formará autoconceito de si e do próprio mundo. Mesmo diante de muitos métodos há vários problemas no decorrer desse processo e o professor, juntamente com a equipe de profissionais que fazem parte do ambiente escolar, podem ajudar para o bom desenvolvimento do educando.

Assim, diante do diálogo realizado com os pais e responsáveis, foi compreendido os problemas encontrados diariamente no espaço escolar. Esse momento com os pais e responsáveis foi muito importante, pois, na maioria das vezes, esse encontro acontece somente no ato da matrícula, onde não podem faltar no serviço por trabalharem na diária e, assim a falta de interação entre as famílias e a escola acaba prejudicando o processo educacional perante o desenvolvimento das crianças.

Um dos fatores que prejudicam o pleno desenvolvimento das crianças é o vício por bebidas, cigarros e até outros tipos de drogas que alguns pais possuem, e acabam perdendo a noção de suas responsabilidades com seus filhos. Diante das observações realizadas foi verificado que a maioria das crianças sofre agressões em casa por familiares, ou chegam ao Centro em estado precário tanto no que diz respeito a sua higiene quanto na alimentação e assim, acabam exigindo do Centro Municipal de Educação Infantil o que não conseguem em casa, ou seja, carinho, proteção, atenção, alimentação.

Assim, diante do brincar a professora proporcionou o processo da aprendizagem, onde as crianças adquiriram experiências diante da troca de informações despertando o senso crítico e aprimorando seu pleno desenvolvimento.

Assim, foi possível verificar que os alunos do maternal II de um Centro Municipal de Educação Infantil do Município de Nova Esperança, Estado do Paraná não possuíam total habilidade básica para a Psicomotricidade, assim foram



trabalhadas as áreas direcionadas para a Psicomotricidade, sendo desenvolvidas em dupla ou quando necessária desenvolvida individualmente.

No ambiente escolar, a professora interagiu os temas abordados com o que os alunos conheciam diante do seu meio social, pois assim, as crianças aprendem melhor um conteúdo quando já conseguem dominar os anteriores e a troca de conhecimento entre o aluno e o professor também favorece tal aprendizagem.

Assim, após as atividades desenvolvidas as crianças tiveram a área psicomotora aprimorada, sendo considerado um instrumento importante que auxilia na promoção da prevenção e intervenção, ao qual proporciona resultados positivos diante de dificuldades no que diz respeito ao processo de aprendizagem.

Diante das leituras e das observações realizadas ficou evidente que quando a criança é estimulada a explorar, sentir e experimentar, será capaz de construir sua própria aprendizagem funcionando como uma fonte de estímulos para desenvolver sua capacidade criativa.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana C. P. C. de; SHIGUNOV, Viktor. A Atividade Lúdica Infantil e Suas Possibilidades. In: **Revista da Educação Física**. Maringá. v. 11. n. 01, 2000.

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro. **De Jogos divertidos e brinquedos criativos**. Petrópolis: Vozes, 2004.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1998.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas**. v.35. n.2. São Paulo: RAE, 1995.

GURMINI, Jocemara. **Fundamentos biológicos do desenvolvimento infantil**. Curitiba: IESDE, 2004.

HAETINGER, Max Gunther. **Jogos, recreação e lazer**. Curitiba: IESDE, 2004.

KISHIMOTO, M.T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez editora. 5 ed. São Paulo, 2001.

KUHLMANN JR., M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação.1998.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade pré-escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LEVIN, Esteban. **A Clínica psicomotora: o corpo na linguagem.** Petrópolis: Vozes, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (ORG.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 11. ed. São Paulo: Vozes, 1999.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: muitos olhares.** São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Magda Sarat. **Criança na história ou história da criança?** Guairacá. Guarapuava, Unicentro, 2000.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org.); ANTUNHA, Elsa L.G.; PÉREZ-RAMOS, Aidyl M.Q; BOMTEMPO, Edda e NOFFS, Neide de Aquino. **O Brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Editora Vozes. 6ª edição. Petrópolis, 2005.

PIAGET, J; INHEILDER, B. **Da lógica da criança á lógica do adolescente.** São Paulo: Pioneira, 1976.

**Revista Pátio:** Educação Infantil. Ano VII, nº21, Nov/Dez, 2009.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos Santos. **Promovendo o desenvolvimento do faz de conta na educação infantil.** São Paulo, s.n, 1990.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos Teóricos e metodológicos da educação infantil.** Curitiba: IESDE, Brasil, 2003.

SILVA, Daniel Vieira da. **Psicomotricidade.** Curitiba: IESDE, 2003.

SOUZA, Márcia Helena de; MARTINS, Maria Aurora Mendes. **Psicologia do Desenvolvimento.** Curitiba: IESDE, 2003.

SPB. Sociedade Brasileira de psicomotricidade. Disponível no site: <[www.psicomotricidade.com.br](http://www.psicomotricidade.com.br)> Acessado em 01/04/2012.

**ANEXOS**

